



**Organização
Mundial da Saúde**

ESCRITÓRIO REGIONAL PARA A **África**

AFR/RC66/Conf.Doc/2
19 de Agosto de 2016

COMITÉ REGIONAL PARA A ÁFRICA

ORIGINAL: INGLÊS

Sexagésima sexta sessão

Adis Abeba, República Federal Democrática da Etiópia, 19 a 23 de Agosto de 2016

DISCURSO DO SENHOR ASSANE NGUEADOUM, MINISTRO DA SAÚDE PÚBLICA DO CHADE, PRESIDENTE DA 65.ª SESSÃO DO COMITÉ REGIONAL DA OMS PARA A ÁFRICA, NA CERIMÓNIA DE ABERTURA DA 66.ª SESSÃO DO COMITÉ REGIONAL DA OMS PARA A ÁFRICA

Excelência Senhor Primeiro-Ministro da República da Etiópia;
Senhoras e Senhores Presidentes das Grandes Instituições da República da Etiópia;
Senhoras e Senhores Ministros da Saúde;
Senhora Directora Geral da OMS ;
Senhora Directora Regional da OMS para a África;
Senhoras e Senhores Representantes das organizações de cooperação internacional, multilateral e bilateral;
Distintos convidados nas vossas respectivas categorias;
Senhoras e Senhores delegados.

Cabe-me a honra tomar a palavra perante esta magna assembleia, por ocasião da cerimónia de abertura da 66.ª sessão do Comité Regional da OMS para a África.

Permitam-me, em primeiro lugar, fazer duas menções especiais, uma a Sua Excelência o Senhor Primeiro Ministro da República da Etiópia, pela honra que nos concede ao presidir pessoalmente esta cerimónia, e outra, à **Dr.ª Margaret Chan**, Directora-Geral da OMS, pela reafirmação da sua amizade e a sua constante disponibilidade para a Região Africana, várias vezes renovadas em circunstâncias similares.

Por outro lado, queria, na qualidade de Presidente da 65.ª Sessão do Comité Regional, em nome dos Ministros da Saúde Pública dos 47 Estados da nossa Região, agradecer solenemente às autoridades políticas, administrativas, e tradicionais pelo acolhimento caloroso de que fomos alvo desde a nossa chegada a Adis Abeba, **capital de África**.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

É com muito reconhecimento que agradeço todos os Ministros da Saúde que honraram o meu país, ao me confiarem a presidência da nossa Organização. Assim, caros colegas, é com humildade que vos apresento o balanço do meu mandato.

Como se devem lembrar, de 23 a 27 de Novembro de 2015, os Ministros da Saúde reuniram-se na 65.^a sessão do Comité Regional, em N'Djamena, no Chade, aprovando assim a Decisão de Cotonou, que dava mandato ao Chade para organizar a referida sessão.

Foi nesta ocasião, que fui eleito Presidente da 65.^a sessão do Comité Regional. Agradeço-vos profundamente por esta grande prova de confiança.

Na altura, estava longe de imaginar as sensibilidades ligadas a este posto honorífico. Entretanto, o papel chave desempenhado pelo Secretariado Regional da nossa organização facilitou muito o meu trabalho.

Por conseguinte, queria aproveitar esta ocasião para agradecer sinceramente à Directora Regional da OMS para a África e a toda a sua equipa pelo apoio técnico, deveras importante, de que pude beneficiar durante todo o meu mandato.

Dr.^a Moeti, quero sinceramente manifestar-lhe os meus sinceros agradecimentos e as minhas felicitações pelo trabalho realizado em prol de África, e saudar a perfeita condução da implementação das recomendações da 65.^a Sessão do Comité Regional.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Da nossa passagem à presidência da 65.^a sessão do Comité Regional, queria apresentar três desafios que me pareceram muito sensíveis e que não afectaram em nada a coesão dos Estados em torno da nossa Organização regional comum.

O primeiro desafio prende-se com a afirmação da liderança dos nossos Chefes de Estado. Com efeito, a realização da 65.^a sessão do Comité Regional, no Chade, apesar da Decisão de Cotonou, não foi aceite por razões de segurança na sequência dos atentados na capital, cometidos pela seita Boko-Haram.

Entretanto, o apoio indefectível dos Chefes de Estado dos países amigos permitiu manter o projecto e, mais ainda, bater o recorde de participação nas sessões nos últimos cinco anos. Graças a Deus, este desafio foi ultrapassado, para satisfação de todos.

O segundo desafio ocorreu aquando da 69.^a Assembleia Mundial da Saúde. Os desafios enormes ligados à eleição de um novo Director Regional poderiam dividir-nos.

Entretanto, a Região falou a uma só voz através da declaração do Presidente da 65.^a sessão do Comité Regional, tendo em conta a Decisão Ex. CI/949 da Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da União Africana sobre as candidaturas africanas ao Sistema Internacional que apresenta o antigo Ministro dos Negócios Estrangeiros da Etiópia, Senhor **Tedros Adhanom Ghebreyesus**, como candidato de África.

Finalmente, o terceiro desafio está ligado ao programa de transformação do Secretariado na Região Africana no período **2015 – 2020**, apresentado pela Directora Regional à 65.^a sessão em N'Djamena. Igualmente, devem estar lembrados de que, aquando dessa apresentação, o projecto obteve a adesão de todos. Assim, cada um de nós devia participar no seu sucesso.

Na nossa qualidade de Presidente da 65.^a sessão do Comité Regional, iniciámos e obtivemos da OMS, uma missão de sensibilização junto de alguns Estados, cujo objectivo é encontrar soluções duradoiras para que a nossa Organização nos possa servir melhor.

Neste sentido, queria partilhar convosco uma pequena experiência, em termos de ensinamentos retirados no fim do nosso mandato, que poderá, talvez, ajudar a acelerar esta reforma.

O primeiro ensinamento é a nossa fraca apropriação do Secretariado da nossa Organização Regional. Isto é tanto mais verdade quando se sabe que a eficácia do nosso Secretariado está actualmente comprometida. Ora, precisamos de um Secretariado forte, capaz de desempenhar plenamente o seu papel de conselheiro junto dos nossos Estados a fim de reforçar os nossos sistemas de saúde. Igualmente, os Ministros da Saúde, que nós somos, deveriam preocupar-se mais com a «saúde» do referido Secretariado e fazer com que ela seja boa para ter mais rendimento.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

É escusado lembrar-vos que, na realidade, foram desenvolvidos esforços em matéria de reforço do sistema de saúde na Região, mas são pouco visíveis. Isso leva-nos, muitas vezes, a procurar outros modelos noutros sítios em vez de utilizar o que é próprio da nossa Região.

Por conseguinte, a OMS deve realçar as capacidades e as competências dos Estados para que elas sejam conhecidas de todos, a fim de facilitar a cooperação regional.

Por outro lado, ela deve ajudar-nos a melhor organizar e desenvolver os nossos sistemas de saúde pouco resilientes em pólos de competências complementares, porque nenhum Estado consegue ser auto-suficiente num contexto marcado por emergências de saúde.

Numa palavra, devemos privilegiar e desenvolver a cooperação Sul-Sul, garantia da melhor partilha de boas práticas.

O segundo ensinamento é que os desafios sanitários são cada vez em maior número em África. Se quisermos enfrentá-los com eficácia, temos de dar uma atenção muito especial a algumas prioridades, nomeadamente:

- Aumentar e manter o financiamento nacional da saúde;
- Garantir a contribuição efectiva ao Fundo Africano para as Emergências de Saúde Pública;
- Fazer o intercâmbio de experiências e partilhar as boas práticas entre os países. Um exemplo é o Chade, em matéria de coordenação e de liderança do Chefe de Estado no sector da saúde (as reuniões mensais sobre a saúde);
- Privilegiar a luta contra o VIH/SIDA na África Ocidental e Central;
- Apropriar-se do Regulamento Sanitário Internacional (RSI 2005) criando as condições mínimas exigidas de aplicação;
- Apoiar a proposta da Directora-Geral para o aumento das contribuições dos Estados no quadro do orçamento ordinário da OMS ;

- Garantir um maior envolvimento político na implementação das resoluções e decisões do Comité Regional e da Assembleia Mundial da Saúde.

Senhoras e Senhores Ministros da Saúde,

As prioridades que acabo de enumerar foram submetidas às mais altas autoridades de três (3) Estados da nossa Região aquando da nossa missão. Os pareceres recolhidos são, de uma forma geral, satisfatórios. Agora, cabe a cada um de nós, procurar a melhor abordagem para submeter estas prioridades às autoridades dos nossos respectivos países com vista à sua adesão.

Assim, sugiro à Mesa da OMS e aos futuros Presidentes do Comité Regional, que se envolvam efectivamente na sensibilização junto dos Estados-Membros a fim de nos acompanharem nos nossos esforços de mobilização dos recursos internos em prol da saúde.

Para terminar o meu discurso, queria mais uma vez agradecer:

- Aos Ministros da Saúde pela confiança depositada em mim e que permitiu realizar o meu mandato com sucesso;
- À **Dr.^a Moeti** e a toda a sua equipa, pela sua disponibilidade e profissionalismo em prol da saúde das populações da nossa Região, endereço votos de encorajamento, instando-os a prosseguirem os esforços na reforma iniciada a fim de melhorar os nossos sistemas de saúde em prol do bem-estar das populações do nosso continente.

Com estas palavras, desejo pleno sucesso aos trabalhos da 66.^a sessão do Comité Regional da OMS para a África.

Agradeço a vossa amável atenção!